

Fenalaw mira tendências e desafios na gestão pós-Covid por escritórios

A Fenalaw começa nesta segunda-feira (2/8) e vai até o dia 6. Essa será a segunda edição do maior evento jurídico da América Latina em formato 100% online, por causa da epidemia de Covid-19. A programação irá agrupar congressistas de todo o país, que irão apontar tendências, desafios e soluções para gestão de escritórios de advocacia e departamentos jurídicos.

Alexandre Boiczar



Diretora da Fenalaw, Maria Juliana do Prado Barbosa pretende adotar modelo híbrido do evento após a crise sanitária
Alexandre Boiczar

Em entrevista à **ConJur**, a diretora da Fenalaw, **Maria Juliana do Prado Barbosa**, explica que a edição de 2021 promete uma entrega de conteúdo ainda melhor do que a primeira edição que aconteceu no formato online, no ano passado. "A Fenalaw sempre foi um evento que entregou muito conteúdo e a edição online não irá dever nada em relação ao evento físico. São 240 palestrantes que irão passar conteúdo voltado para escritórios pequenos, médios e grandes e para departamentos jurídicos", explica.

A programação irá reunir palestras sobre tecnologia, teletrabalho e LGPD e os participantes terão acesso a uma plataforma virtual voltada para networking e prospecção de novos negócios.

"Teremos uma sala voltada para gestão de pequenos e médios escritórios, inovação e tecnologia, marketing jurídico e assuntos específicos como *legal design* e *visual law*", diz. Outra novidade será o espaço destinado a discutir diversidade e inclusão nos escritórios. A iniciativa surgiu de um programa da Fenalaw que ocorre durante o ano todo chamado "Fenalaw Diversa".

Maria Juliana explica que, apesar da edição 2022 da Fenalaw já ter local definido para acontecer de modo presencial, o "novo normal" irá deixar marcas no evento. "Vamos de alguma maneira adotar um modelo híbrido. O evento tem tanto assunto que iremos abordar alguns deles de modo virtual", sustenta.

Tendências e desafios

A realidade imposta pelo avanço da Covid-19 no país mudou o modo como os escritórios de advocacia trabalham e são geridos. Um dos aspectos mais marcantes desse cenário é o trabalho remoto.

Juliana Pacheco, especialista em marketing jurídico e fundadora do BuscaJur, acredita que o teletrabalho que tanto gerava insegurança aos escritórios de advocacia trouxe excelentes resultados.

Ela acredita que a tendência é que muitos escritórios mantenham pelo menos parte da sua operação no sistema remoto. Portanto, o formato híbrido — escritório e home office — veio para ficar. O tema foi abordado em [reportagem](#) da **ConJur** em junho deste ano.

"Os escritórios necessitaram de uma maior e melhor gestão para não perderem a qualidade e o controle de suas atividades. Esta gestão legal mais efetiva também não será esquecida com o período pós-pandemia", explica. Juliana também cita outros fatores que terão suas transformações mantidas, como a gestão de pessoas, a gestão de documentos, o endomarketing, a publicidade, o networking, entre outros.

"Destaco que a capacidade de comunicação, a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas complexos são algumas *soft skills* que já estão fazendo muita diferença neste período de pandemia. Criatividade, gestão de pessoas e liderança são outras habilidades que valem uma maior atenção, pois cada vez mais deixam de ser grandes diferenciais e passam a ser requeridas em boa parte das posições disponíveis no mercado, inclusive requeridas para um empreendedor que deseja abrir seu escritório de advocacia", argumenta.

Juliana irá ministrar palestra cujo tema é "Regras de Publicidade na Advocacia — O que podemos esperar de agora em diante? Como ficou o Código de Ética da OAB sobre Marketing Jurídico", que irá ocorrer no primeiro dia da Fenalaw.

Se o desafio imposto pela Covid-19 forçou bancas de advogados a afinar seus processos, o provimento da OAB que estabelece novas regras para publicidade e o uso em larga escala de tecnologia representam uma verdadeira oportunidade para alavancar o faturamento e conquistar novos clientes.

Sobre as ferramentas tecnológicas, **Simone Viana Salomão** e **Carlos Manino**, da Totvs, que irão palestrar sobre o tema na Fenalaw, explicam que o distanciamento imposto pela crise sanitária fez com que os gestores jurídicos deixassem antigas reservas de lado. "O uso de *datacenters* para manter documentos na nuvem atualmente sofre muito menos resistências nos escritórios por conta da imposição do trabalho remoto. Isso é importante porque essa ferramenta é flexível do ponto de vista de custo, porque você paga efetivamente o que o escritório usa", explica Manino.

Simone, por sua vez, explica que a transformação digital imposta pela pandemia chegou para ficar e que os escritórios terão que se adequar a essa realidade. "As pessoas já não têm mais o mesmo expediente. Temos que ter uma gestão voltada para entrega e não para o horário. Isso, atrelado ao uso da tecnologia, é fundamental para adequação a uma verdadeira nova convivência social", explica.

Manino destaca que a visão dos escritórios em relação a investimentos em tecnologia também mudou. "Antes, era encarado apenas como custo; com a pandemia, os gestores passaram a enxergar a importância estratégica da tecnologia", diz. "Já existem clientes que exigem por contrato a necessidade de um plano dos escritórios para atuação em caso de uma nova pandemia."

Ambos sustentam que o mercado brasileiro atualmente já oferece ferramentas tecnológicas para todos os tamanhos de escritório. "O brasileiro é muito inteligente. Ele pode demorar, mas ele se adapta e já entendeu que a tecnologia é importante para sobrevivência desse mercado", complementa Simone.

Date Created

01/08/2021